



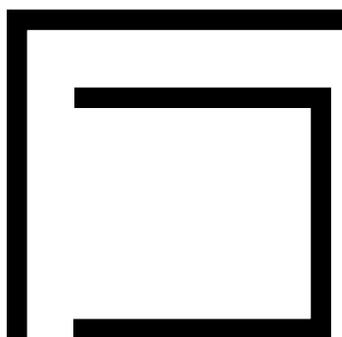
# Photo Graphic

Revista laboratório da disciplina Programação Visual em Jornalismo \_ UFC  
Número 1 \_ Semestre 2018\_2



## Uma visita ao Museu da Fotografia

Nas páginas a seguir a visão dos alunos das disciplinas voltadas para para Desenho Editorial, Comunicação Visual, Planejamento Gráfico e Tipografia do **Curso de Jornalismo** da Universidade Federal do Ceará, em Fortaleza



▮ Detalhe do logotipo do Museu da Fotografia, ao lado. Acima, close da foto "A Menina Afegã", de Steve McCurry, que faz parte do acervo do Museu da Fotografia



## Olá & bem-vindo!

Uma ideia concretizada através dos olhares apaixonados de Paula e Silvio Frota, o Museu da Fotografia é uma jóia da expressão artística contemporânea, lapidada em delicados tons da poética visual de uma arte que entra pelos espelhos de uma lente, mas que se espalha por poros, artérias e veias de todo o corpo humano. A fotografia é um produto que deve ser consumido com todos os sentidos.

A composição a seguir, é uma síntese do que temos de mais representativo captado pelo olho humano e seu par perfeito, a câmera fotográfica.

No Museu da Fotografia nós podemos contar com trabalhos dos mais renomados fotógrafos mundiais contextualizados nas mais diversas cenas cotidianas, reais ou fictícias, mas que podem conduzir o visitante por uma viagem que vai além dos sentidos e convida a sentir e refletir sobre questões que vão desde a mais pura e simples composição estética, ou sobre complexidades que envolvem o 'Humano' e seus diferentes esteios.

O acervo completo é composto por 2.367 obras datadas desde o ano de 1.920, com registros da Belle Époque, até os dias atuais. Atualmente são 269 imagens distribuídas desde o hall de entrada, passando por escadarias e por pavimentos reservados às exposições. Todos os espaços, mesmo os que parecem estar vazios, estão cheios de histórias que remetem a um passado que ensina e um presente que nos convida a refletir sobre quais imagens irão compor aquelas mesmas paredes daqui a alguns anos.

Muitos artistas e seus olhares passeiam livremente pelo Museu da Fotografia de Fortaleza, é na companhia de alguns deles que iremos passear nas próximas páginas.

**Clifton Teixeira**  
Editor

FOTO CLIFTON TEIXEIRA

## MUSEU DA FOTOGRAFIA

Nos degraus do Museu da Fotografia, de Fortaleza, grupo de alunos do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Ceará na tarde do dia 4 de setembro de 2018

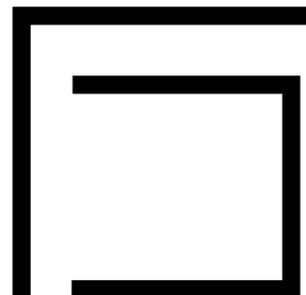
FOTO MARCELO SOUZA BANDEIRA ■ MONTAGEM CLIFTON TEIXEIRA



## Fotógrafos em destaque

Man Ray  
Henri Cartier-Bresson  
Imogen Cunningham  
Robert Doisneau  
Richard Avedon  
Horst P Horst  
William Klein  
Margaret Bourke-White  
Eugène Atget  
Nobuyoshi Araki  
Mario Cravo Neto  
Christian Cravo  
Miguel Rio Branco  
Thomaz Farkas  
Eustáquio Neves  
Steve McCurry  
Sebastião Salgado  
Martín Chambi  
Irmãos Vargas  
Jean Manzon

Otto Stupakoff  
Marcel Gautherot  
Marc Ferrez  
Chico Albuquerque  
Cindy Sherman  
Claudia Andujar  
Cristiano Mascaro  
Dorothea Lange  
Edward Steichen  
Evandro Teixeira  
Fernando Lemos  
German Lorca  
José Medeiros  
Luiz Braga  
Marc Riboud  
Pierre Verger  
Walter Firmo  
Tiago Santana  
José Albano  
Maureen Bisilliat  
Robert Capa  
André Liohn



MUSEU  
DA FOTOGRAFIA  
FORTALEZA

## Conteúdos desta edição

### 07

**Steve  
McCurry**

A antológica foto da Sharbat Gula, a Garota Afegã, de 1984, rivaliza com a obra prima de Leonardo da Vinci, a Mona Lisa. Steve McCurry se eternizou ali.



### 10

**Robert  
Capa**

O destemido que “inventou” a fotografia de guerra, criou uma legião de seguidores. Robert Capa cobriu conflitos que marcaram a história do fotojornalismo.

### 25

**Christian  
Cravo**

Ele carrega no sangue o talento de capturar o momento e eternizá-lo. O arrojado e perfeccionista artista faz parte do acervo do Museu da Fotografia.

**14 O momento decisivo**

**18 Chico Albuquerque**

**20 Marc Ferrez, o olhar da Guanabara**

**22 Walter Firmo, resistência**

**23 O Cariri de Tiago Santana**

**28 Au revoir les enfants**

# Photo Graphic

Revista laboratório da disciplina Programação Visual em Jornalismo \_ UFC

Número 1 \_ Semestre 2018 \_ 2

Professor-orientador: Luis-Sérgio Santos

Edição Maria Daiana Almeida dos Santos e Clifton Teixeira

Textos Clifton Teixeira, Mariana Martins Lemos, Aurea Letícia Caxias, Mateus Sales, Gabriela Moraes, Jose William Barros Monteiro Filho, Vitória Carolina Costa Queiroz, Victor Hugo Nunes Cesar, Ana Clarice do Nascimento, Maria Daiana Almeida dos Santos, Jayanne Severiano Caetano, Ana Rita Monteiro Correia, Lara Lanna Vieira Evangelista, Roberta Linhares Costa, Alan Magno.

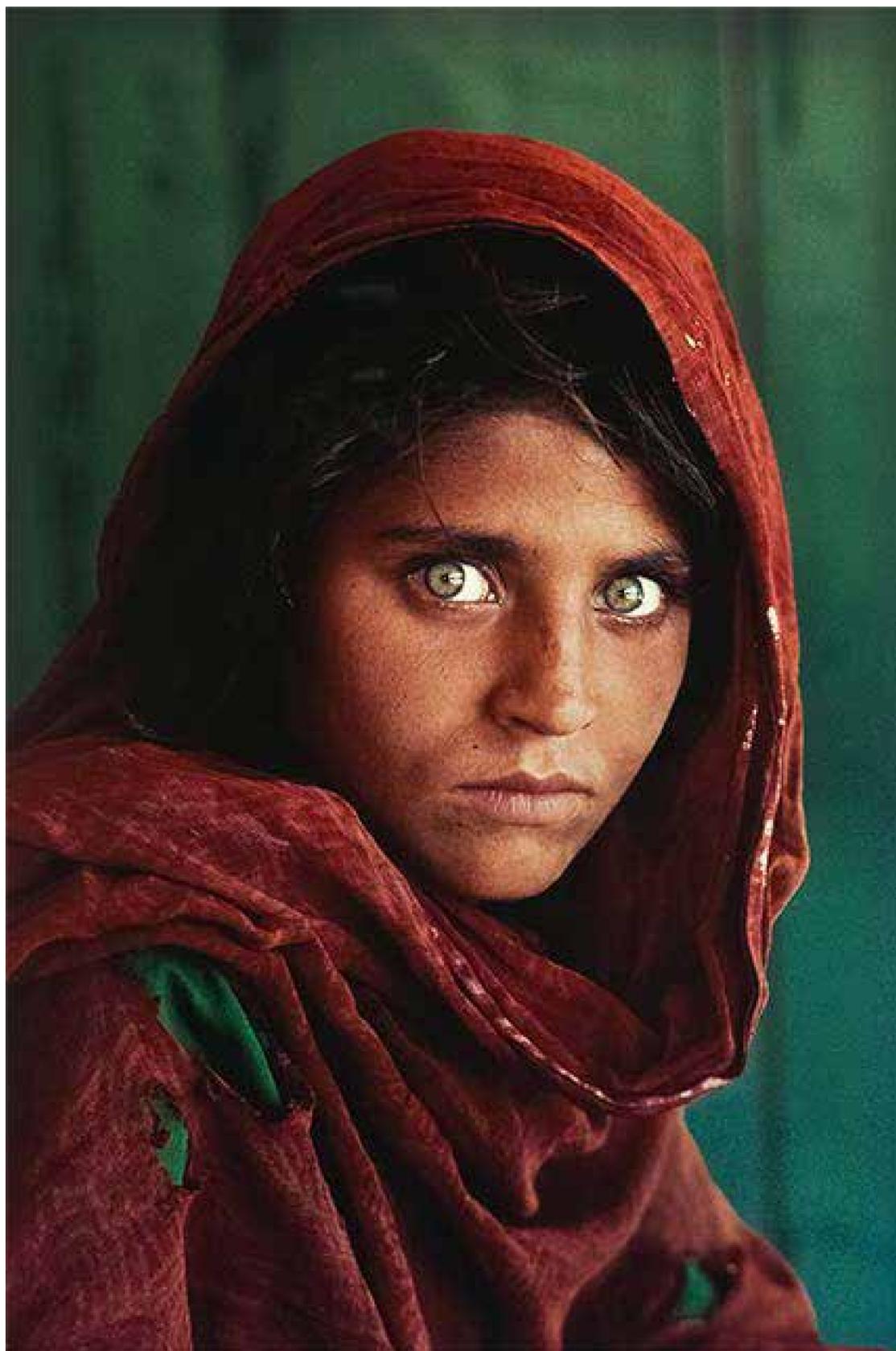


FOTO DE STEVE MCCURRY - MUSEU DA FOTOGRAFIA

# A foto icônica de McCurry

A fotografia de Steve Curry, capa da National Geographic de 1985, é um símbolo de esperança para todas as gerações.

**A** afegã Sharbat Gula, em 1984, aos 12 anos, era refugiada da guerra do Afeganistão e órfã. A menina, que fugiu do seu país com sua avó, vivia em um abrigo na divisa entre seu país e o Paquistão. Foi durante sua aula em uma escola improvisada que o fotógrafo Steve McCurry a encontrou. Um dos maiores nomes da fotografia contemporânea, autor de capas de inúmeros livros e revistas, Steve cobriu a guerra afegã para a National Geographic. O conflito civil que teve interferência americana e soviética, no contexto da guerra fria, durou dez anos e tem desdobramentos até os dias de hoje.

A sangrenta guerra já provocou milhares de mortes e o êxodo de inúmeros refugiados. Só no ano de 2017, o conflito no Afeganistão deixou 3,7 mil mortos e 7 mil feridos. Ainda nos primeiros anos de confronto, Sharbat perdeu seus pais, amigos e o seu lar. A fotografia conhecida mundialmente revela o sofrimento e a solidão da menina afegã. Com a penetrância de sua expressão, ela pôde sensibilizar o mundo so-

bre a realidade de uma região assolada pela guerra e, sobretudo, pelo medo.

A foto de Sharbat Gula destaca um olhar que atinge diretamente a todos que a contemplam, independentemente da posição. Em declarações acerca da fotografia, McCurry afirma que a cena já estava pronta, e foi necessário apenas apertar rapidamente o obturador. A arte, em sua forma mais espontânea, estampada no rosto de uma refugiada, não precisa de super-produções para se fazer viva.

Hoje, depois de mais de trinta anos como refugiada, Sharbat Gula mora no Afeganistão. Na capital Cabul, ela, já viúva, vive com seus três filhos em uma casa doada pelo Governo afegão.

Aos 46 anos, além de símbolo dos refugiados, Sharbat Gula, representa àqueles que conseguiram voltar para casa. O regresso, depois de anos rodeada pelo perigo, traduz a esperança existente nos olhos verdes que impactaram gerações.

**Mariana Martins Lemos**

- A foto de McCurry, "A Menina Afegã"

# O olhar de Dorothea Lange

A Grande Depressão produziu, pela lente da fotógrafa americana, uma das imagens mais desoladoras da mãe imigrante

**D**orothea Lange (1895-1965) foi a fotógrafa documental e fotojornalista norte-americana que notabilizou-se a partir dos seus registos para a Farm Security Administration (FSA) durante a Grande Depressão, a Crise de 1929.

Uma mulher à frente do seu tempo, uma mulher protagonista durante os anos 30, onde a educação feminina ainda era voltada a executar as necessidades do lar. Foi em 1933, quando ela se aventurou pela rua com sua câmera e Dorothea ficou famosa por suas imagens que ajudaram a humanizar as consequências da Crise de 1929 nos Estados Unidos, muitas de suas fotografias ajudaram a trazer a situação dos pobres à atenção nacional e influenciaram o desenvolvimento da fotografia documental, com uma série de fotos de migrantes, que perderam suas casas na Grande Depressão americana, no governo de presidente Franklin Roosevelt.

Uma característica marcante de suas imagens é o preto e branco que transparece o semblante de esperança dos camponeses

diante do cenário de sofrimento. Lange, fez o emocionante retrato de Florence Owens Thompson em março de 1936, que veio a ser nomeado como 'Migrant Mother' que impulsionou sua carreira servindo de inspiração para muitos fotógrafos.

Thompson tinha 32 anos e 7 filhos famintos que era os pilares de sua força. Sua família era caçadora de ervilha que ficou indigentes na Califórnia. Eles viviam de vegetais congelados e estavam a beira da fraqueza.

Lange foi atraída pela mãe como um ímã, e fotografou ela e suas crianças. O retrato de Florence Thompson foi logo depois que ela vendeu sua tenda e era seu último bem que lhe tinha restado, ela vendeu para alimentar seus filhos.

Ela é a representação de uma mãe que representou a força da feminilidade durante a crise de 29 nos EUA, sua foto se tornou o símbolo da Grande Depressão, o pior e mais longo período de recessão econômica do século XX.

**Aurea Letícia Caxias**

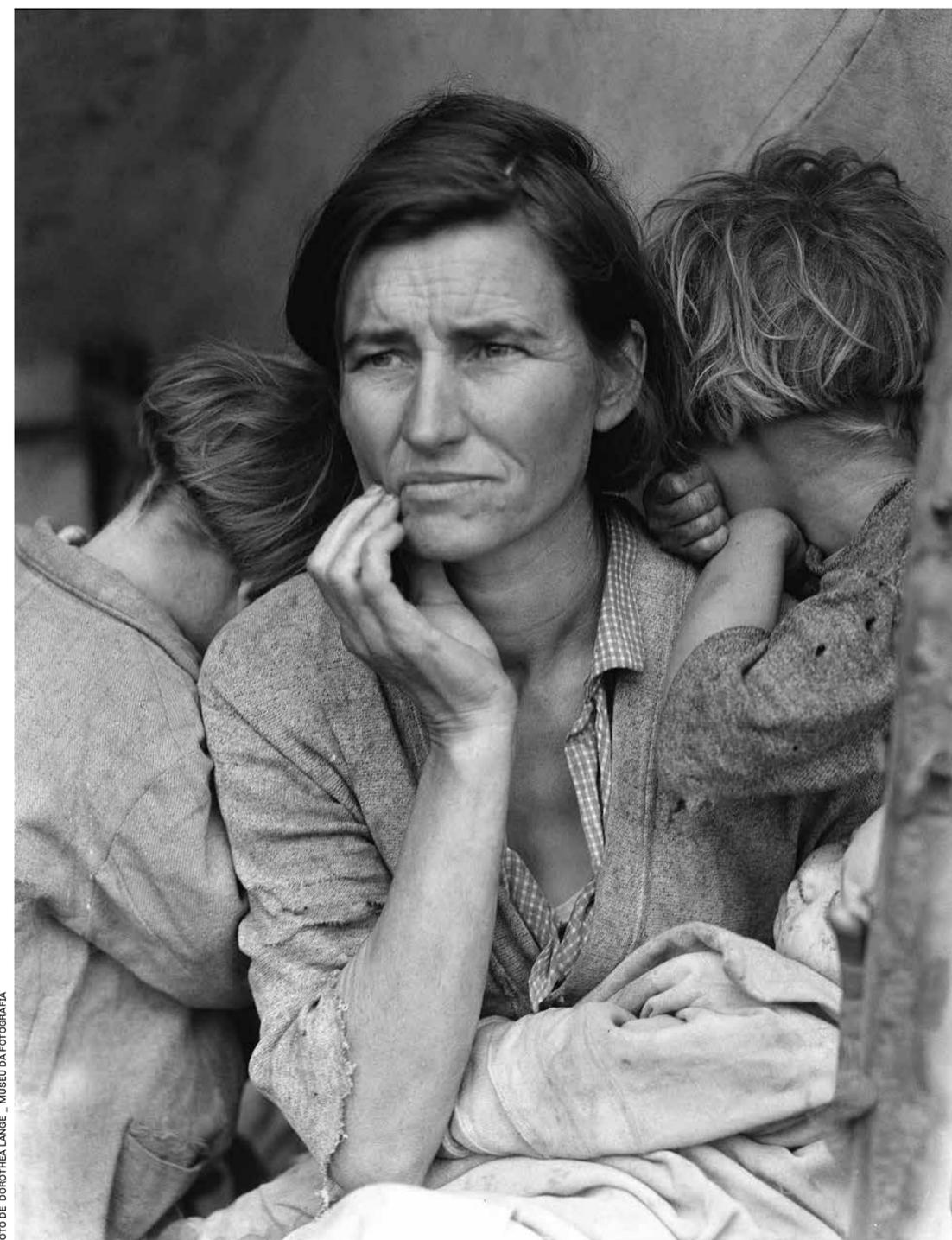


FOTO DE DOROTHEA LANGE - MUSEU DA FOTOGRAFIA

■ Migrant Mother. Em 1936 Dorothea Lange congelou o drama da depressão americana

**Soldier Robert Capa**  
**The Fall**

O fotógrafo pseudonimamente conhecido como Robert Capa ganhou notoriedade por ser pioneiro em retratar cenários de guerras. Capa cobriu conflitos que marcaram a história do fotojornalismo, como a Guerra da Indochina e a Segunda Guerra Mundial.



**O Soldado Caído.** Em 1936, Robert Capa capturou o momento exato em que uma bala atingia a cabeça de um soldado.

Robert Capa viveu a vida intesamente e correu todos os riscos cobrindo os mais baligerantes conflitos ramados e, assim, fundando um estilo de jornalismo, a "fotografia de guerra"

O húngaro Endre Ernő Friedmann, notabilizado como Robert Capa, foi um dos maiores, se não o maior, fotógrafo de guerra de todos os tempos. Ele detinha uma sensibilidade singular para capturar momentos marcantes em cenários verdadeiramente assustadores de batalhas armadas. O artista fotografou momentos marcantes da história, como a Segunda Guerra Mundial e a Guerra Civil Chinesa.

Por ter registrado o momento exato em que uma bala atinge a cabeça de um soldado em meio à Guerra Civil da Espanha, a obra "Morte de um Miliciano" ou "O Soldado Caído", feita em 5 de setembro de 1936, ficou mundialmente conhecida e possibilitou a Capa um reconhecimento histórico no campo da fotografia, além de iniciar uma perspectiva de "foto de guerra" trabalhada até a contemporaneidade.

No início da carreira, Capa trabalhou ao lado de Gerta Pohorylle, que adotava o pseudônimo de Gerda Taro e mais tarde se tornou a primeira mulher fotojornalista a morrer enquanto fazia uma cober-

tura de guerra. Coincidentemente, Capa também encerrou sua vida em um cenário de guerra ao pisar em uma mina terrestre no Vietnã em 1954 e, como uma grande ironia que permeia a vida humana, faleceu agarrado com o objeto que sempre lhe acompanhava em suas aventuras, sua câmera.

No ano seguinte à morte do fotógrafo, foi criada a premiação "Robert Capa Gold Medal" em sua homenagem. Na cerimônia, são condecorados fotógrafos que tenham se destacado por sua audácia e coragem excepcionais ao registrar determinada obra. Uma curiosidade sobre o prêmio é que em 2011 o brasileiro André Liohn foi o primeiro fotojornalista sul-americano a recebê-lo.

Robert Capa também é recorrentemente lembrado na cultura popular mundial por sua vida destemida registrando cenários de guerra, por sua morte inesperada, e claro, por toda a sua relevância e contribuição para a indústria fotográfica.

**Mateus Sales e Gabriela Moraes**



FOTO DE ALFRED EISENSTAEDT

O fotógrafo Alfred Eisenstaedt é o autor deste excelente retrato de Robert Capa, fumando cigarro

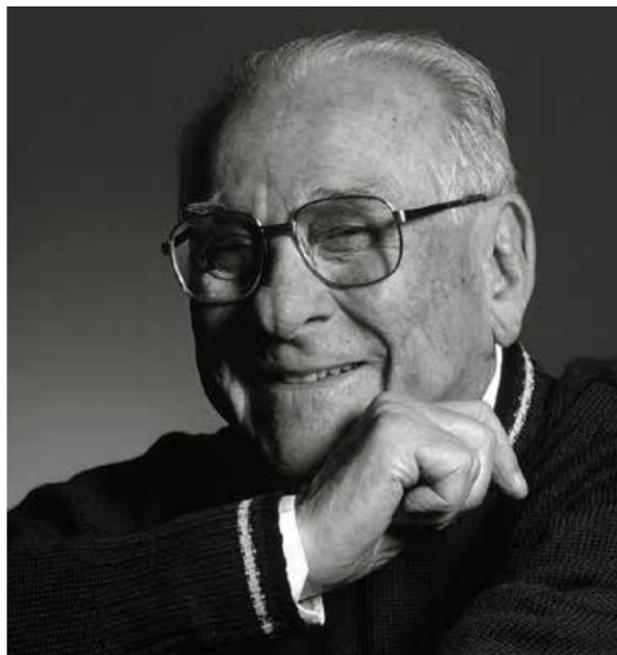
**Em 1952, Henri  
Cartier-Bresson,  
o fundador  
do moderno  
fotojornalismo,  
lançou um dos  
conceitos mais  
fascinantes e  
originais na história  
da fotografia:**

**O  
MO  
MENTO  
DECI  
SIVO.**

**Esse momento acontece quando os elementos visuais e psicológicos das pessoas em uma cena da vida real se reúnem em perfeita harmonia e expressam a essência da cena.**



França, Paris. Place de l'Europe. Gare Saint Lazare, 1932. Esta foto compõe o acervo do Museu da Fotografia.

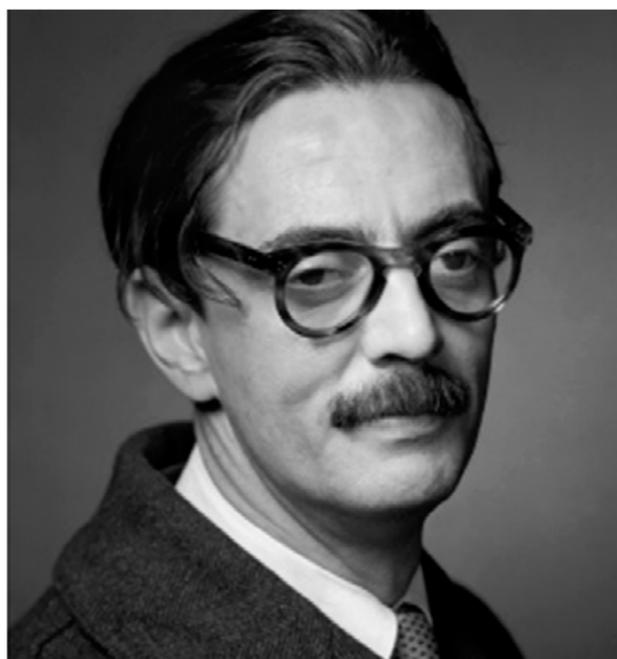


## Chico Albuquerque

Pioneiro da fotografia publicitária no Brasil ele nasceu em um estúdio

**F**ortalezense nascido em 1927, o jovem Francisco Afonso de Albuquerque cresceu em uma família de fotógrafos e já auxiliava o pai desde cedo. Aos 25, fez parte da equipe de produção das filmagens em locações cearenses do filme *It's All True*, documentário nunca concluído. Essa experiência marcou profundamente Chico Albuquerque pelo aprendizado obtido no contato com o já famoso cineasta americano Orson Welles. Desde então, o trabalho do "seu" Chico esteve impregnado pelo rigor estético na composição fotográfica. Ao longo de sua carreira, realizou a primeira campanha publicitária ilustrada com fotografia no Brasil, retratou pessoas da alta sociedade, artistas e celebridades, além de ensaios fotográficos sobre o Ceará e seu povo. É o caso de Mucuripe, cujas fotos compõem o acervo do Museu da Fotografia de Fortaleza, ao lado das históricas imagens capturadas durante o trabalho com Welles. Chico trabalhou até sua morte, em dezembro de 2000."

**Jose William Barros Monteiro Filho**



## Margaret Bourke-White

À frente do seu templo, quebrou tabus e foi a primeira mulher correspondente de guerra na história do fotojornalismo



FOTO OSCAR GRAUBNER

**M**argaret Bourke-White marcou a história da fotografia. Nascida no Bronx, em Nova Iorque, ela é considerada pioneira em vários segmentos do ramo fotográfico, espaço ocupado predominantemente por homens nos anos 1930.

Ela foi a primeira mulher a ocupar o cargo de repórter fotográfica nas revistas *Fortune* e *Life* — fundadas por Henry Luce. A foto da capa da primeira edição de *Life* é de sua autoria. Bourke foi levada à revista pelas mãos do próprio Henry Luce.

Sua história é um emblema e uma inspiração. Como jornalista e como do-

cumenrista, trabalhando em diferentes momentos como freelancer, ela registrou a Dust Bowl, os anos de Grande Depressão nos Estados Unidos e também viajou para a Europa, a fim de documentar os países que estavam sob regime fascista e comunista. .

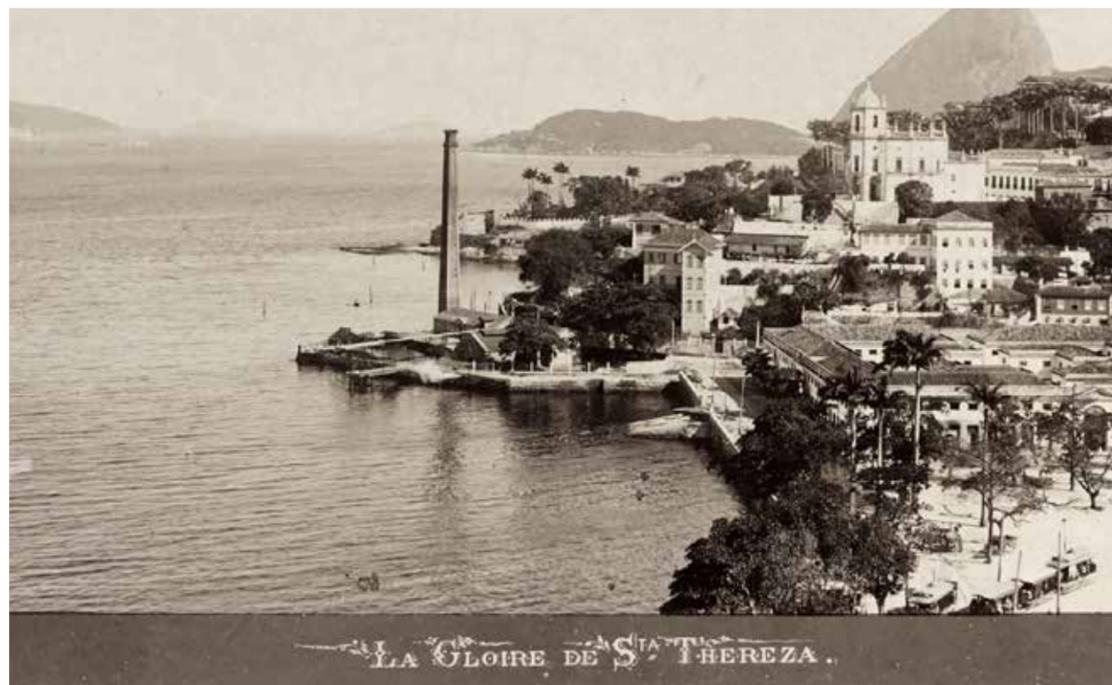
Margaret Bourke-White foi a primeira mulher ocidental autorizada a fotografar em território soviético, na década de 1930, e nas zonas de combate da Segunda Guerra Mundial, o que a tornou a primeira mulher correspondente de guerra.

**Vitória Carolina Costa Queiroz**

## FOTOGRAFOS EM DESTAQUE

**Marc Ferrez**

Ele eternizou paisagens e o cotidiano da então capital do Brasil, o Rio de Janeiro, no estado da Guanabara



**M**arc Ferrez foi um fotógrafo brasileiro, descendente de franceses. Atuou durante o Império e as primeiras décadas da República, mais precisamente entre os anos 1860 e 1922, tendo construído um dos mais importantes legados visuais sobre o Brasil nesse período.

Suas obras retratam diversos aspectos da vida brasileira, com ênfase nos processos de modernização urbana e da infraestrutura, que aconteceram no país entre as décadas de 1870 e 1920.

Embora tenha fotografado paisagens

urbanas e rurais por quase todo o país, Ferrez tornou-se célebre pelos panoramas e vistas da cidade do Rio de Janeiro, feitas com câmeras especiais em negativos de grande formato.

Registrou imagens das transformações decorrentes da reurbanização no Rio feita pelo prefeito Francisco Pereira Passos, no século XX. O principal resultado desse registro foi o álbum Avenida Central: 8 de março de 1903 – 15 de novembro de 1906.

**Victor Hugo Nunes Cesar**

## FOTOGRAFOS EM DESTAQUE

**José Albano**

Lenda viva da fotografia ele é um dos mais originais fotógrafos brasileiros

**J**osé Cordeiro Albano é uma importante figura da fotografia cearense, formado em inglês, português e é Mestre em fotografia. Tornou-se conhecido pelas séries semanais d'O povo: carona pela Europa com José Albano.

Seu estilo alternativo nos chama bastante atenção: Albano (ou "Zé Albano") mora no bairro Sabiaguaba, numa casa feita de barro e garrafas de vidro, que ele mesmo construiu. Humilde e carismático, está disponível a qualquer pessoa em seu sítio, que está sempre aberto a visitantes; sua residência é apenas um reflexo de uma vida intensa baseada em lutas em prol da ecologia, preservação de indígenas e autonomia de comunidades alternativas.

No museu da fotografia estão expostas quatro obras da série: criança tapeba. Albano conta na legenda das fotos que ao chegar à comunidade, se deparou com cenas deploráveis, e que se utilizou de luz natural para passar de forma mais pura a beleza e a emoção dos rostos.

**Jayanne Severiano Caetano**



## FOTOGRAFOS EM DESTAQUE

## Walter Firmo

Ele registrou nomes como Pixinguinha, Clementina de Jesus e Cartola

**A**clamado como um dos mais importantes autores a trabalhar com fotografia colorida no Brasil, e um dos primeiros a valorizar e divulgar a contribuição da cultura negra em seu trabalho, Walter Firmo Guimarães da Silva nasceu na cidade do Rio de Janeiro, em 1937.

Walter Firmo é fotógrafo, jornalista e professor autodidata. Firmo despontou na carreira em 1957 como repórter fotográfico do jornal Última Hora, no Rio de Janeiro. Trabalhou também no Jornal do Brasil e fez parte da primeira equipe da prestigiosa revista Realidade, em 1965. A partir da década de 1970, atuou também na publicidade, principalmente para a indústria fonográfica.

Ao longo de sua trajetória, ganhou vários prêmios, entre eles: O prêmio Esso de reportagem de 1963, pela série de cinco reportagens "Cem dias na Amazônia de ninguém", foi premiado sete vezes no Concurso Internacional de Fotografia Nikon, conquistando ainda o Prêmio Golfinho de Ouro concedido pelo governo do Estado do Rio de Janeiro em 1985.

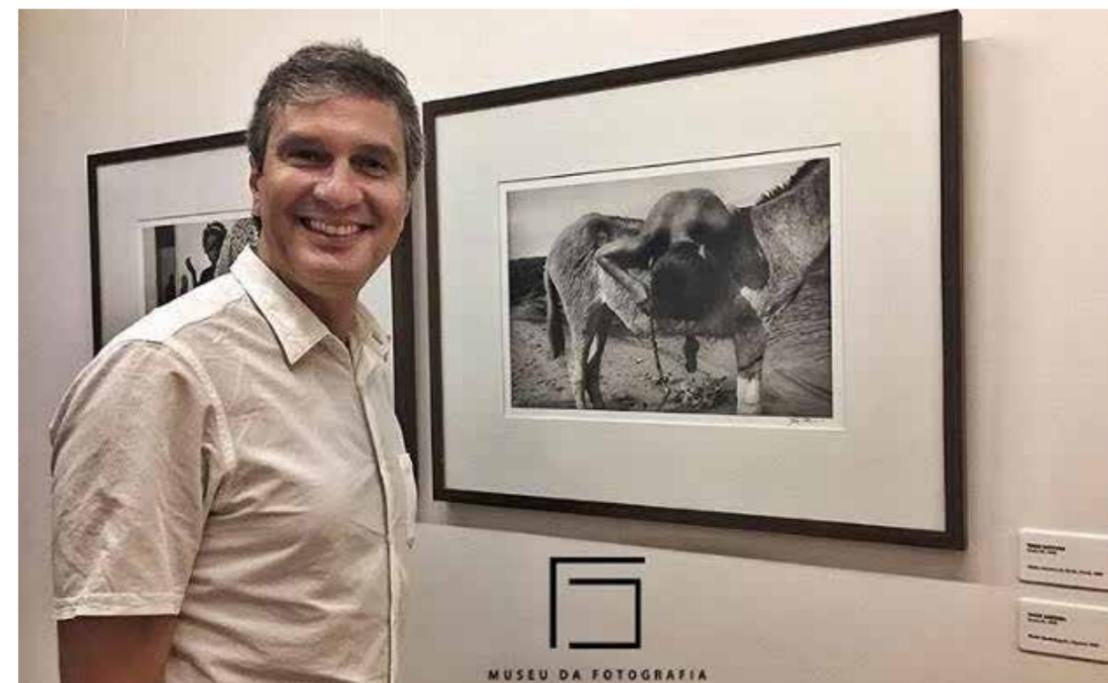
**Maria Daiana Almeida dos Santos**

Fotógrafos em Destaque

## FOTOGRAFOS EM DESTAQUE

## Tiago Santana

Unindo o contraste radical entre o preto e o branco, o fotógrafo cratense põe em relevo a religiosidade e tradicionalidade da cultura do Ceará



**T**iago Santana é um fotógrafo cearense conhecido por documentar as tradições culturais e as festas populares nordestinas, principalmente as romarias da região do Cariri. Um importante fato sobre essas temáticas é a noção de identidade cultural e de denúncia social que transmitem ao público, sobretudo, àqueles que se identificam com o povo fotografado.

As fotografias expostas no Museu da Fotografia retratam isso. A primeira mostra a relação do homem com a natureza,

em especial, o menino e o animal. A segunda demonstra a religiosidade do povo nordestino, analisada no enquadramento elegido por Tiago para espelhar as pessoas que estão no outro plano da imagem.

Dessa forma, pela preferência por fotos em preto e branco, Tiago Santana consegue transmitir a expressividade e a emoção da relação do povo cearense com os ícones religiosos e os elementos do ambiente nordestino.

**Ana Clarice do Nascimento**

# William Klein

Foi um dos fotógrafos mais influentes e transgressores do século XX, transformando a fotografia de moda



FOTO DE WILLIAM KLEIN - MUSEU DA FOTOGRAFIA

**N**ascido em abril de 1928 em Nova York, William Klein trabalhou em dois segmentos totalmente distintos: a fotografia de rua e a de moda.

Entre 1955 e 1965, Klein se desafiou ao trabalhar para a Vogue. William Klein tomou disso uma oportunidade para praticar e analisar a fotografia a partir de novas técnicas, como o uso de grande angular e longas exposições. Fez tanto sucesso que Klein participou de diversas edições da Vogue, sendo a fotografia intitulada de *Smoke and Veil* (1958) uma das mais famosas. Nes-

sa imagem, Klein procurou romper o clichê da fotografia de moda ao apresentar a modelo fumando cigarro sem luvas e sem boquilha.

Muitas de suas fotografias de moda são reconhecidas por ter um caráter marcadamente irônico, devido à combinação de modelos refinadas e artificiais com poses e atitudes espontâneas.

Além disso, em suas fotos, ele inclui elementos, como espelhos e cristais para estimular uma sensação de multiplicidade e distorção.

**Ana Rita Monteiro Correia**



## Christian Cravo

Ele carrega no sangue o talento de capturar o momento e eternizá-lo

**N**ascido em Salvador, na Bahia, desde a infância teve um contato íntimo com as artes. A influência de seu avô, Mário Cravo Filho, um escultor famoso, e de seu pai, Mário Cravo Neto, também um fotógrafo, foi decisiva para sua inserção nas técnicas fotográficas.

Após passar a adolescência na Dinamarca, retorna ao Brasil com 22 anos onde aprofunda seus conhecimentos de fotografia e ganha mérito com suas obras a nível nacional e internacional. Christian Cravo reúne em seus mais de 25 anos de carreira diversas exposições e prêmios ao redor do mundo.

Além do Brasil, Christian fez diversos registros no Haiti, Índia e no Continente Africano, local onde realizou seu ensaio intitulado Luz e Sombras e recebeu destaque especial. Seu trabalho mais recente, o livro Mariana, reúne fotos das memórias e objetos perdidos dos habitantes do local da tragédia com as barragens de Fundão e Santa-rém, em novembro de 2015.

**Lara Lanna Vieira Evangelista**





# Grandes nomes da fotografia

Uma viagem pela história da composição com luzes e sombras é o que nos proporciona o Museu da Fotografia de Fotografia

**N**a visita realizada ao Museu da Fotografia tive a oportunidade de conhecer novas obras e autores, como também ver pessoalmente obras de autores que sempre despertaram o meu interesse.

Logo na entrada do museu me encantei com o rico acervo de livros, diferentes tipos de câmeras e fotos para vender. Em seguida, assisti um vídeo institucional onde pude conhecer um pouco mais sobre a história do museu e suas obras.

Lá podemos ver grandes nomes como Dorothea Lange, Willian Klein e Rosângela Rennó. Dorothea Lange é a autora da foto Mãe Migrante, de 1936, que é a mais famosa fotografia saída da FSA e uma das mais reproduzidas, tendo aparecido em mais de dez mil publicações. Essa fotografia é decorrente do percurso de Lange por vinte e dois estados do Sul e Oeste dos Estados Unidos, onde produziu imagens que documentam o impacto da Grande Depressão na vida dos camponeses.

Outro grande autor no museu é Henri Cartier-Bresson, conhecido pela ideia do instante deci-

sivo, que é quando os elementos visuais e emocionais se unem em perfeita harmonia e expressam a essência da situação. Esse estalo aconteceu na fotografia Estação de São Lázaro, Paris, 1932.

Uma foto que prendeu a minha atenção foi a *Garota Afegã*, de 1984 feita por Steve McCurry.

Segundo o relato de McCurry, a jovem Sharbat Gula (*Garota Afegã*) cobriu o rosto na hora da foto, mas sua professora pediu para colocar as mãos para baixo, pois o mundo veria seu rosto e conheceria a sua história, então ela olhou para a lente. McCurry enfatiza que a foto estava em perfeita harmonia, bastava clicar no obturador. A foto foi capa da revista *National Geographic*.

Um fato curioso, dentre tantos, de McCurry: em 1979 viajou para o Afeganistão onde cobriu os graves conflitos. No ano seguinte cruzou a fronteira entre Afeganistão e Paquistão controlado por rebeldes. Estava vestido como um nativo, passando despercebido com os rolos das fotos escondidos entre as suas vestimentas.

**Roberta Linhares Costa**

# PhotoGraphic

## *Au revoir les enfants*

A visita acaba, todos voltam pra casa, menos o eu que entrou ali.

Único da América Latina dedicado exclusivamente ao fazer fotográfico, sendo justamente essa a sensação que ele evoca, singularidade. Desde a fachada, em sua arquitetura, ousada em sua simplicidade, priorizando a clareza da forma, pauta-se em linhas geométricas, convergindo as diretrizes do horizontal e vertical em pontos chaves, iluminados, espaçados ou mesmo transpassados por outros andares. O Museu impõe um ar de reverência, provocativo, desperta a curiosidade daqueles que o observam, seduz, sem chance de resposta, induz a adentrar em seu recinto. O ambiente explode, o design, as cores, a estrutura, a biblioteca, a divisão das exposições, a disposição das paredes, conduzindo a múltiplos caminhos pelas inúmeras realidades enquadradas em cada fotografia.

O Museu ergue-se ao infinito dentro dos três, aproximados, metros que separam o chão e o teto de cada andar. Por meio de suas obras, desafia o tempo. Segundos, minutos, horas, dias, tais medidas transformam-se, deixam de existir, a história sussurra por todos os lados, despida e exposta, retratos, clicks, momentos decisivos. Um misto de estilos, cuidadosamente dispostos ao longo do espaço, técnicas variadas em complexidade ou equipamento, cores ou a ausência delas, enquadramentos precisos ou preci-



samente deslocados. A fotografia surge, modela-se, se rebela, recria-se, apresenta-se, recortes da história que detém sua própria história, importância, e ainda não terminamos o primeiro andar.

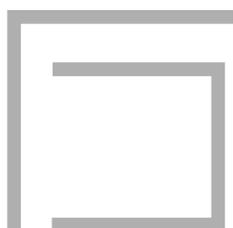
Dentro dessa profusão, um fator destaca-se, o humano. A beleza não diz respeito à forma, a iluminação, ao acontecimento inesquecível, ela pauta-se na delicadeza de registrar o outro, de fornecer uma eternidade a existência, fugaz. No eco dos passos da turma pelo prédio, nas curvas de tantas realidades retratadas, em meio a dedicação diversa dos incontáveis fotógrafos, imerso na entorpecente admiração, pego-me olhando ainda mais profundamente uma fotografia.

Observo atentamente aquela existência, imaculada do tempo, inunda-me de interpretações que falam a cada segundo mais de mil significados, tão freneticamente ao ponto de o único som perceptível ser o silêncio. E então eu vejo, existindo, ali, me reconheço. A visita acaba, todos voltam pra casa, menos o eu que entrou ali. Dissolveu-se. Onde escrita com a luz, está eternizada, em uma finitude, a existência humana.

**Alan Magno, 3º semestre**



Edição especial sobre o Museu da Fotografia



MUSEU  
DA FOTOGRAFIA  
FORTALEZA

# Photo Graphic

Revista experimental do laboratório da disciplina  
Programação Visual em Jornalismo \_ UFC, semestre  
2018\_2, orientada pelo professor Luis-Sérgio Santos